

“És tu o meu Senhor, fora de ti não tenho bem algum.”

(Sl 16[15],2)

A Palavra de Vida deste mês encontra-se no livro dos Salmos, que reúne as orações por excelência, inspiradas por Deus ao Rei Davi e a outros devotos, para nos ensinar como recorrer a Ele. Todos nós podemos nos reconhecer nos Salmos: eles tocam as cordas mais íntimas da alma, expressam os sentimentos humanos mais profundos e intensos: a dúvida, a dor, a raiva, a angústia, o desespero, a esperança, o louvor, a ação de graças, a alegria. É por isso que eles podem ser recitados por todos os homens e mulheres de todos os tempos e culturas, e em todos os momentos da vida.

“És tu o meu Senhor, fora de ti não tenho bem algum.”

O Salmo 16 era o favorito de muitos autores espirituais. Por exemplo, santa Teresa de Ávila comentava: *Nada falta àqueles que possuem Deus: ter só Deus é o que lhes basta.* O Padre Antonios Fikry Rofaeil, teólogo da Igreja Copta Ortodoxa, assinalava: *Este é o salmo da ressurreição, por isso a Igreja o recita nas primeiras horas [...], uma vez que Cristo ressuscitou na aurora. Este salmo nos dá esperança em nossa herança eterna, por isso ele foi intitulado “dourado”, ou seja, é uma palavra de ouro, uma joia da Sagrada Escritura.*

Tentemos repeti-lo, pensando em cada palavra.

“És tu o meu Senhor, fora de ti não tenho bem algum.”

Esta oração nos envolve, sentimos que a presença ativa e amorosa de Deus abrange inteiramente a nós e a toda a Criação, percebemos que Ele abraça nosso passado, nosso presente, nosso futuro. Nele encontramos a força para enfrentar com confiança os sofrimentos que encontramos em nosso caminho e a serenidade de elevar o olhar, para além das sombras da vida, para a esperança.

Como, então, podemos viver a Palavra de Vida neste mês? Eis a experiência de uma professora: *Há algum tempo eu comecei a não me sentir muito bem. Então me submeti a uma série de exames médicos que exigiam longos períodos de espera. Finalmente, quando descobri qual era minha doença, o mal de Parkinson... foi um choque! Eu tinha 58 anos, como era possível isso? E me perguntava: “Mas, por quê?” Sou professora de Ciências da Mobilidade e do Esporte; a atividade física é a minha identidade!*

Tive a impressão de estar perdendo algo extremamente importante. Mas lembrei a escolha que eu tinha feito quando jovem: “És tu, Jesus Abandonado, o meu único bem”!

Graças à medicação comecei imediatamente a me sentir muito melhor. Mas não sei exatamente o que vai acontecer comigo. Decidi viver o momento presente. Após o diagnóstico, para mim foi espontâneo escrever uma canção, cantar o meu SIM a Deus: e a alma se preenche de paz!

Esta frase do Salmo teve também uma repercussão especial na alma de Chiara Lubich, que escreveu: *Estas simples palavras nos ajudarão a confiar Nele, nos treinarão para conviver com o Amor e assim, cada vez mais unidos a Deus e plenificados por Ele, colocaremos e recolocaremos as bases do nosso verdadeiro ser, feito à Sua imagem.*¹

Aqui estamos, então, neste mês de junho, unidos para elevar a Deus esta “declaração de amor” por Ele e para irradiar paz e serenidade ao nosso redor.

Letizia Magri